

**GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO
DESPORTO E LAZER
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**- ARTE -
PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE SERGIPE**

Versão Preliminar

**Sergipe
Fevereiro, 2002**

- ARTE -
PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL DE SERGIPE

GOVERNADOR DO ESTADO
Marcelo Déda Chagas
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
José Fernandes de Lima

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Maria Isabel Ladeira da Silva

DIRETORA DO SERVIÇO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Márcia Furlan Almeida Soares

CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Walderfrankly Rolim Almeida Santos

PROJETO AÇÕES ARTE-EDUCATIVAS
Manoel Luiz Cerqueira Filho - Coordenador
Nadja Nayra Alves Monteiro

SUMÁRIO

1 - JUSTIFICATIVA.....	04
2 - PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA DA PROPOSTA CURRICULAR EM ARTE.....	06
3 - PROPOSTA CURRICULAR E O ENSINO DE ARTE: principais pressupostos conceituais.....	08
4 - OBJETIVO GERAL DA ÁREA DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
5 - SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR EM ARTE.....	13
6 - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS.....	15
7 - A COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	23
Programa curricular da primeira série do Ensino Fundamental – Primeiro Ciclo.....	28
Programa curricular da segunda série do Ensino Fundamental – Primeiro Ciclo.....	32
Programa curricular da terceira série do Ensino Fundamental – Segundo Ciclo.....	36
Programa curricular da quarta série do Ensino Fundamental – Segundo Ciclo.....	40
Programa curricular da quinta série do Ensino Fundamental – Terceiro Ciclo.....	43
Programa curricular da sexta série do Ensino Fundamental - Terceiro Ciclo.....	45
Programa curricular da sétima série do Ensino Fundamental - Quarto Ciclo.....	47
Programa curricular da oitava série do Ensino Fundamental - Quarto Ciclo.....	49
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
9 – ANEXOS.....	51
FICHA TÉCNICA.....	58

1 - JUSTIFICATIVA

Desde o início do século vinte, o ensino de Arte¹ vem passando por um processo de depuração conceitual e metodológico. A implantação oficial da disciplina Educação Artística, pela lei 5692/71, representou um avanço, pois incluiu esta disciplina no currículo escolar. Entretanto, a sua efetivação passa a ser, na maioria das instituições de ensino, encarada como uma mera atividade, sem conteúdos próprios e sem se constituir como área de conhecimento.

A partir do final da década de 1980, o movimento arte-educação e vários especialistas nacionais e estrangeiros passaram a questionar a maneira como a disciplina Educação Artística vinha sendo desenvolvida no contexto escolar. A discussão é ampliada por intermédio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares sobre as idéias e princípios que fundamentam o ensino de Arte, reivindicando a aplicação dos novos métodos de ensino e aprendizagem de arte nas escolas, revalorizando o professor da área, discutindo e propondo um redimensionamento do seu trabalho, conscientizando-o da sua ação profissional e política na sociedade (Fusari e Ferraz, 1992, p. 17).

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federativa do Brasil, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e várias entidades representativas dos arte-educadores, convictas da importância do acesso à área de Arte no currículo escolar, promovem várias manifestações e protestos contrários a uma das versões da referida lei que retirava a obrigatoriedade da área no Ensino Básico.

A nova LDB (Lei nº 9.394/96), sancionada em 20 de dezembro de 1996, atendendo às reivindicações das entidades representativas dos arte-educadores, altera a nomenclatura “Educação Artística” para “ensino da Arte”, mantendo-a como área curricular obrigatória nos diversos níveis de ensino (Art.26, parágrafo 2º).

Seguindo as recomendações da Nova LDB e do Banco Mundial, o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) elabora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), cujos princípios enfatizam a retomada dos conhecimentos específicos da arte (PCN-Arte), dando-lhe maior abrangência e complexidade. Embora não sejam considerados

¹ Da mesma maneira que nos documentos dos PCN, esta proposta curricular apresenta o termo “arte” grafado com letras minúsculas quando se refere à área do conhecimento, e com maiúscula quando essa área é componente curricular (PCN-Arte para os 3º e 4º ciclos, p.19 – nota 1).

obrigatórios pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer n.º 03/97 - CNE), os PCN são um referencial para as ações do MEC em relação ao Ensino Fundamental.

Os PCN-Arte propõem, para todos os ciclos ou séries da Educação Básica, quatro modalidades artísticas a serem desenvolvidas, conjuntamente ou alternadamente, no currículo escolar: (1) Artes Visuais: considerada mais abrangente que artes plásticas, pois incorpora as diversas manifestações artísticas percebidas pela visão, incluindo as imagens produzidas pelos meios eletrônicos e informatizados, como a fotografia, o vídeo, o cinema, o computador, etc. (2) Música; (3) Teatro e (4) Dança, que passa a se configurar como uma modalidade específica.

Considerando os princípios de flexibilidade e autonomia, a LDB delega aos estabelecimentos de ensino a incumbência de "elaborar e executar sua proposta pedagógica" (Lei 9394/96, Art. 12), cuja prerrogativa é reafirmada pelas Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução n.º 2/98 - CNE).

Neste momento, cabe as Secretarias de Educação dos diversos Estados do país investir, estimular e provocar a implementação de propostas curriculares que venham ao encontro dos anseios da comunidade, das orientações normativas e das novas diretrizes do ensino atual, bem como a implantação de iniciativas que garantam a qualidade do ensino e a atualização constante dos professores.

Atendendo a essas incumbências, a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer - SEED - por intermédio do Departamento de Educação de Sergipe - DED - vem desenvolvendo, há algum tempo, ações que contribuiriam e serviram de base para o momento atual. Os Projetos **Salas de Cultura e Arte** (1997-1999) e o **Ações Arte-Educativas** (1999-2000), por exemplo, fomentaram novas perspectivas para o ensino da Arte em Sergipe. Constatou-se, então, com base nessa vivência, a imperiosa necessidade de elaborar uma proposta curricular, com o objetivo de conferir uma direção à prática docente em Arte.

Para ratificar esse compromisso, a SEED, entre outras iniciativas, elaborou suas diretrizes pedagógicas, propondo-se a reconstruir o percurso pedagógico e inserindo-se no contexto das reformas educacionais. Defende que as ações educacionais e pedagógicas sejam viabilizadas, garantindo, de forma integrada e dinâmica, três princípios básicos: **identidade, integração e participação**. Considerando as transformações que se manifestam nas dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais na sociedade contemporânea, os referidos princípios podem nortear as ações educativas no sentido de

superar os entraves historicamente herdados de uma estrutura fechada, burocrática, vertical e fragmentada. Além das ações encaminhadas para a formação inicial, a proposta pedagógica da SEED destaca, nas ações para a formação continuada, o assessoramento itinerante para construção do projeto pedagógico e proposta curricular, além da produção de materiais informativos que subsidiem a comunidade escolar.

2 - PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA DA PROPOSTA CURRICULAR EM ARTE

Para atender à necessidade de elaboração de uma proposta curricular para a área de Arte, foi elaborado um documento para a construção de uma proposta curricular que se almeja para a rede pública estadual de Sergipe, apresentando as intenções do Grupo de Trabalho do Currículo de Arte (GT currículo - Arte). Como objetivo geral, o GT sistematizou as idéias oriundas das diretrizes normativas (Nova LDB, PCN, Proposta Pedagógica da SEED, etc.) e teóricas para a área de Arte, a partir das necessidades apontadas pela comunidade escolar relacionadas à elaboração de um projeto curricular, que consolide essa disciplina como área do conhecimento, em prol da democratização do acesso à cultura e à arte no contexto da globalização. Suas principais metas foram: 1) servir como canal mediador entre as propostas normativas já citadas, tendo como referência às necessidades do professor e da comunidade escolar, numa perspectiva democrática; 2) elaborar uma proposta curricular a partir de uma atitude política favorável à construção de uma escola cidadã e democrática no contexto da globalização; 3) Propor um programa de formação inicial e continuada associado, principalmente, à elaboração de material de apoio didático, com a intenção de subsidiar a aplicação e avaliação da proposta curricular em Arte.

Como marco inicial para a concretização das ações do GT, promoveu-se um encontro pedagógico, no dia 26/09/2001, com os professores que trabalham com a disciplina Arte e demais membros da comunidade escolar, para que avaliassem a realidade atual da sociedade, da escola e do ensino de Arte e, ao mesmo tempo, apontassem os seus anseios, desejos e sonhos relacionados à sociedade, à escola e ao ensino de Arte que desejam construir ou que pensam ser possível no futuro. Neste encontro, surgiram questionamentos que buscam, num processo democrático e participativo, fornecer subsídios para a elaboração da proposta curricular, além de garantir que os princípios de

identidade, integração e participação defendidos pela proposta pedagógica da SEED, sejam atendidos.

Para deflagrar o processo de construção da proposta curricular, foram encaminhadas algumas perguntas aos professores, que, em grupo, elaboraram as respectivas respostas (Anexo 1).

Baseado nas respostas fornecidas pelos professores que trabalham com Arte em Sergipe, observa-se, entre outros aspectos, a necessidade de se formar um aluno crítico, consciente, politicamente ativo, contextualizado com o seu universo cultural, que saiba respeitar e valorizar a arte e a cultura geral e seja capaz de atuar como agente transformador da sociedade. Almejam, sobretudo, uma proposta curricular que contemple todas as linguagens artísticas, com uma perspectiva interdisciplinar, valorizadora da pluralidade cultural e que contribua para o processo de familiarização cultural do aluno, por meio da leitura e interpretação da arte. Desejam, ainda, que o ensino de arte se desenvolva, também, por meio de projetos. O professor de Arte deve ser um mediador, respeitando as múltiplas inteligências. Para capacitá-los, reivindicam a formação básica na área, cursos de especialização e apoio para a visitação aos eventos culturais.

No que concerne aos conteúdos para serem trabalhados em cada série, nos primeiros e segundos ciclos, os professores que trabalham com Arte propõem, de forma geral, um trabalho de iniciação nas linguagens artísticas, desenvolvendo a socialização, a observação e a coordenação motora. Para os terceiros e quartos ciclos, apontam para a inclusão da história da arte, contemplando os principais movimentos artísticos.

Incorporando as sugestões a respeito da escola pública sergipana que se pretende construir, apresentadas pelos professores e demais membros da comunidade escolar e fundamentada em orientações conceituais, promoveu-se uma organização e sistematização dos conteúdos. Após reunir-se, no período de 19 a 23 de novembro e de 10 a 14 de dezembro de 2001, para elaborarem uma versão preliminar da proposta curricular, o GT, no dia 13/12/2001, organizou um novo encontro com os professores com o objetivo de apresentar um relatório de atuação e discutir a versão preliminar da proposta curricular, enfocando os seus pressupostos conceituais e a conseqüente sistematização e ordenação dos conteúdos adotados para os 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª séries). Neste encontro, os professores que trabalham com Arte e os demais membros da comunidade escolar

aprovaram, de forma unânime, a versão preliminar da proposta curricular encaminhada para as 1ª e 4ª séries².

No período de 28/01 a 05/02/2002, o GT trabalhou na sistematização dos conteúdos para o 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries). No dia 05/02/2002, realizou-se um outro encontro com os professores, para apresentar, entre outras questões, a sistematização dos conteúdos propostos para esses níveis de ensino e o encaminhamento de uma proposta de experimentação, no ano de 2002, da referida proposta curricular.

3 - PROPOSTA CURRICULAR E O ENSINO DE ARTE: principais pressupostos conceituais

Entende-se o currículo como uma porção da cultura, sistematizada em discursos e rituais pedagógicos (de ensino, de aprendizagem, de avaliação, etc.), que, por ser considerada relevante num dado momento histórico, é trazida para a escola com a intenção de tornar o mundo inteligível para os alunos (cf. Williams, 1984). O currículo, em uma perspectiva foucaultiana, é uma forma de socialização do conhecimento pela qual os indivíduos devem regular e disciplinar a si próprios como membros de uma comunidade/sociedade. Estabelece uma relação de poder e regulação, uma vez que indica regras e padrões que guiam os indivíduos ao produzir seu conhecimento sobre a vida social, ou seja, sugere formas politicamente organizadas para os indivíduos organizarem suas visões de si mesmos e do mundo (cf. Popkewitz, 1994).

O planejamento de uma proposta curricular consiste em uma atividade dinâmica, desencadeadora de ações necessárias, eficientes e eficazes para o alcance das metas estabelecidas. Deve emanar das necessidades do grupo ou da comunidade, o que lhe configura como o resultado de um planejamento participativo, envolvendo toda a comunidade escolar (cf. Freitas, 1995).

Uma proposta curricular estabelece-se a partir do conhecimento dos fatores conjunturais aos quais se vinculam. Em linhas gerais, são conhecimentos emanados de questionamentos relacionados à identificação da realidade escolar (o que somos?), à clareza quanto à escola que se deseja construir, evidenciando, sobretudo, o perfil dos alunos que se quer formar (O que queremos?) e à definição de ações e metas para viabilizar a concretização da escola que se quer construir (Como faremos?).

² Ver lista de assinatura deste encontro ao final deste documento (anexo 2).

O processo de elaboração, execução e avaliação da proposta curricular é construído, de forma contínua, a partir de várias ações no cotidiano escolar. Este processo deve estabelecer, como prática, um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola e de busca de alternativas, conferindo uma direção consciente à ação pedagógica.

O currículo é o fundamento da escola. Representa a identidade da instituição. É uma prática discursiva e não discursiva reveladora e desveladora da instituição educacional para a sociedade. Não é, apenas, um programa de conteúdos, pois abrange uma atitude crítica frente à realidade, uma visão de sociedade, de homem e de escola que se quer formar, de acordo com as possibilidades de mudança historicamente determinadas. Envolve a consciência crítica da realidade e uma luta para a concretização das utopias. Constitui espaços de lutas, de conflitos em torno de interesses e significados, de relações de poder. Representa o esforço de sistematizar o processo educativo escolar, o que necessariamente implica em organização, seqüenciação e hierarquização de metas, conteúdos, encaminhamentos metodológicos e procedimentos de ensino. Envolve simultaneamente intenções e vivências, correspondendo a um projeto que se materializa nas práticas escolares. É um dos espaços em que se atribui sentido e se constroem significados (cf. Moreira, 1999).

A elaboração, aplicação e avaliação da proposta curricular pressupõem, inicialmente, após se identificar os limites e as peculiaridades da escola que se tem, uma projeção da escola que se quer construir. A construção de uma escola cidadã, conforme reivindicam vários especialistas da educação, é a principal meta ou utopia a ser atingida pela sociedade.

A escola cidadã é, conforme Paulo Freire (apud Padilha, 2001, p.61), aquela que se assume como um centro de direitos, como um centro de deveres. Esta escola forma para a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. É uma escola de comunidade e de companheirismo.

A cidadania que se pretende para a escola é distinta daquela outorgada pelo poder governamental, em um sistema capitalista, que segue os ditames de um racionalismo econômico extremo. Ao enxergar os indivíduos como sujeitos do mercado e como consumidores, essa modalidade de cidadania compreende as intervenções sociais como favor, assistencialismo e tutela. Por conseguinte, admite, apenas, uma atuação parcial da sociedade civil organizada, pois enxerga os direitos políticos, sociais e culturais de forma

restritiva e enfatiza, sobremaneira, o cumprimento dos deveres. É uma cidadania mais domesticadora do que ativo-crítica, mais apassivadora do que geradora de inconformismo, mais excludente do que incluyente, mais manipuladora do que conscientizadora, mais legitimadora das desigualdades sociais do que questionadora do sistema social.

A cidadania que se pretende para a escola deve ser inclusiva, ativa e crítica. Pressupõe a consciência e o exercício pleno dos direitos e deveres. Neste caso, o cidadão goza de liberdade em relação ao Estado, porque a conquistou democraticamente, sendo também titular, ainda que parcialmente, de uma função ou poder público (cf. Benevides, 1994, p. 9-10). Não é uma dádiva do poder estatal, nem um conceito abstrato, mas uma conquista diária, um modo de conceber e atuar conscientemente na sociedade. É nutrida pela conscientização e pelo exercício crescente dos direitos e deveres. Contribui para a construção, com participação efetiva de toda a sociedade, de uma escola pública, gratuita e de qualidade.

A construção de uma escola cidadã requer, evidentemente, que seja para todos, que tenha visão de rede pública, isto é, que atue na sociedade sem qualquer modalidade de discriminação e exclusão, que promova o acesso ao patrimônio cultural da humanidade e respeite as diferenças locais, regionais, enfim a diversidade cultural.

Nesta perspectiva, a escola, ao propiciar o acesso ao saber, contribui, junto com outras instituições da sociedade contemporânea, para a implantação do projeto de cidadania e para a efetivação da democracia, tendo em vista que ameniza a seletividade e a segregação.

Conforme afirma Nascimento (1999, p. 60), o ensino de Arte, como componente do currículo escolar, também age na mesma direção, quando possibilita a efetivação da cidadania cultural, ou seja, o direito à cultura e ao trabalho de criação (Chauí, 1992). O direito à cultura refere-se ao acesso reflexivo e contextualizado às várias manifestações artísticas e ao usufruto da memória cultural, isto é, aos bens materiais e imateriais que cristalizam o passado, a tradição (cf. Rouanet, 1992, p. 83). Abrange a disseminação, transferência e recepção da informação estética ou cultural, a qual pode ser concebida como uma prática social, geralmente prazerosa, de interação sensorial, emocional e racional, desencadeada por ações de atribuição e comunicação de sentido ambíguo em relação às várias formas de manifestação da cultura, que podem desencadear modificações nas estruturas sociais e individuais, gerando novas formas de conhecimento.

Da mesma maneira que o direito à cultura, o aluno tem direito ao trabalho de criação, o qual diz respeito à concretização das idéias e dos sentimentos por intermédio da construção de um produto cultural.

Os direitos relacionados à arte e à cultura como patrimônio da humanidade são reforçados, evidenciados e declarados, no contexto da modernidade, a partir da revolução francesa de 1789. A Assembléia Nacional francesa, datada de 16 de setembro de 1792, declara em um de seus decretos que "...é importante preservar e conservar dignamente as obras de arte, dignas de alimentar o prazer e de embelezar o território de um povo livre, decreta urgência no tratado desta questão" (cf. Coelho, 1997, p.36). Esses direitos foram incorporados, depois, às leis ou constituições de vários países que defendem e tentam vivenciar os princípios democráticos.

Assim, as aulas de Arte que são excessivamente espontaneístas, baseadas, por exemplo, no "deixa fazer" ou na mera aplicação de técnicas de artes plásticas, dança, teatro e música, sem se preocupar com a disseminação da informação estética ou cultural e, do mesmo modo, algumas aulas muito teóricas, situadas, exclusivamente, no plano discursivo e na memorização, obstruem a efetivação da cidadania cultural. Entretanto, as aulas que adotam encaminhamentos metodológicos articuladores, de forma equilibrada, da informação estética e do trabalho de criação corroboram para a efetivação da cidadania cultural no contexto escolar.

Desta forma, a proposta curricular privilegia os encaminhamentos didáticos e metodológicos que contribuem para superar os principais obstáculos que impedem o acesso cultural, condição prévia possibilitadora da produção e do consumo de bens simbólicos, que engloba o aspecto físico, econômico, intelectual e informacional (cf. Nascimento, 1999). O acesso físico contempla o contato direto com o objeto cultural, seja para a sua apreciação, seja para a sua produção. O acesso físico é propiciado quando se entra em contato com as manifestações artísticas encontradas no cotidiano e expostas, apresentadas e encenadas nas diversas instituições culturais. Ter condição financeira para produzir ou consumir os bens artísticos é o que constitui o acesso econômico. A apropriação cognitiva da cultura, abrangendo a sua apreensão em todas as dimensões e na possibilidade de transformá-la em matéria-prima para elaboração de interpretações da vida e do mundo, diz respeito ao acesso intelectual. É quando se discute, pensa e analisa as diversas formas de arte. Ao conectar-se com os vários meios informacionais (TV, vídeo,

jornais, etc.), utilizar equipamentos de produção (câmeras de vídeo, máquinas fotográficas, computadores, etc.) e empregar equipamentos de reprodução que permitam a difusão do bem cultural (TV, vídeo, rádio, cartazes, livros, salas de exibição, espaços públicos de apresentação, etc.), viabiliza-se o acesso informacional (cf. Coelho, 1997, p.36).

Defende-se, então, um projeto de ensino de Arte voltado para a concretização da cidadania cultural no contexto escolar. Trata-se de um ensino de Arte questionador das práticas educacionais exclusivamente espontaneístas, por serem consideradas reforçadoras da alienação cultural, porque não promovem o acesso ao saber cultural acumulado pela humanidade. Incorpora os benefícios advindos do acesso à arte, seja por meio do contato com o objeto original ou reproduzido, seja com a retomada dos conteúdos e o processo de familiarização cultural, o qual consiste em compreender, relacionar-se, habituar-se, acostumar-se com a cultura e com a arte. Reivindica um contato contínuo com a arte, acompanhado de uma revisão e proposição de novos métodos e abordagens de ensino. Reafirma a importância do professor de Arte como um agente responsável por desencadear um processo de alfabetização cultural, por meio da atuação como mediador cultural e como intelectual específico³.

Portanto, para efetivar a cidadania cultural no contexto escolar, torna-se necessário comprometer, como advogam Penna e Alves (2001, p. 80), o ensino de Arte com um projeto de democratização da cultura, adotando como diretrizes centrais a promoção da familiarização com as linguagens artísticas e a formação dos esquemas cognitivos necessários à sua apreensão ou compreensão. Esta modalidade de ensino deve contribuir para ampliar o número de espectadores, frequentadores, leitores, ouvintes, enfim, alargar o campo dos consumidores ou receptores da cultura e da arte, refletindo,

³ Intelectual específico, conforme Foucault (1980, p.126), refere-se aos profissionais que trabalham no interior de setores específicos, em pontos precisos nos quais suas próprias condições de vida ou trabalho os situam. Sua atuação baseia-se em dois princípios básicos: eficácia e honestidade. A eficácia relaciona-se, principalmente, ao conhecimento da causa da ação empreendida, pois as pessoas sabem o que fazem, sabem por que fazem o que fazem; mas o que não sabem é a causa daquilo que fazem. A honestidade tem dois componentes essenciais que podem ser chamados de "atitude de alerta" e "esforço". "Atitude de alerta" significa prestar atenção aos resultados dos esforços empreendidos. O esforço é a vigilância persistente e de boa fé exigida para sustentar essa consciência. A honestidade refere-se a uma atitude de alerta para a forma como as ações acabam absorvidas pelo regime de poder-saber. Para o intelectual específico, a substância ética tem que ser algo como "consciência", "autocompreensão", ou, talvez, o escopo da própria consciência (isso não significa exclusivamente conhecimento) daquilo que se passa no próprio ambiente e da forma como a pessoa está nele implicada. Significa o local de produção do saber e da "verdade" (p. ex. a universidade, o laboratório, a sala de aula) e sua interface com a sociedade mais ampla. O modo de sujeição às regras é a "harmonização", isto é, o ato de colocar suas palavras e ações em harmonia com a própria "esfera de influência". O trabalho ético do intelectual específico é a rigorosa prática da honestidade e as várias formas, dependendo do campo em questão, que essa pode assumir. São também chamado de intelectual de oposição (Cf. Blacker, 1994).

criticamente, sobre quem controla os mecanismos de produção e recepção do circuito cultural. É uma ação que engloba, tanto um contato com as mais diversas manifestações artísticas como um trabalho educacional orientado para os conteúdos de linguagem, inclusive por meio do seu manuseio criativo, de modo a desenvolver o reconhecimento dos elementos básicos e dos princípios de organização de cada linguagem artística.

4 - OBJETIVO GERAL DA ÁREA DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Baseado nos artigos 26 e 32 da Nova LDB, a área de Arte, no Ensino Fundamental, deve contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem cultural, da compreensão contextual do processo de produção e recepção da arte, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores artísticos e estéticos.

5 - SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR EM ARTE

O processo de execução e concretização da proposta curricular pressupõe que seja um projeto aberto, flexível, em contínua avaliação. Almeja-se que a aplicação, acompanhada de avaliação crítica, seja uma das características principais da viabilidade da proposta curricular em Arte. Sugere-se, então, que – após uma fase inicial de experimentação - a cada biênio, esta proposta curricular seja avaliada pelos professores e demais membros da comunidade escolar.

Opta-se por uma avaliação bienal porque oportuniza um tempo maior de experimentação e reflexão, uma vez que oferece condições suficientes para se avaliar a pertinência da proposta curricular e, conseqüentemente, de se encaminhar sugestões concretas e abalizadas para o seu aperfeiçoamento.

Neste aspecto, tal como a sua elaboração, a avaliação bienal da proposta curricular pressupõe um trabalho coletivo. Nesse caso, qualquer projeto de inovação curricular, para ser bem sucedido e contribuir para a construção de uma escola de qualidade, deve ser referendado pelos diversos profissionais da educação (cf. Arroyo apud Moreira, 1999, p. 16).

A aplicação dessa proposta curricular pressupõe que seja, efetivamente, incorporada a um programa de valorização dos profissionais da educação (melhoria salarial), adequação das condições de trabalho e da infra-estrutura escolar (equipamentos, salas, materiais, etc.) e investimento na educação inicial e continuada, conforme preconiza os Referenciais para a Formação de Professores da Secretaria do Ensino Fundamental do MEC (1999, p. 131-133).

Para viabilizar a educação inicial e continuada dos professores que trabalham com a disciplina Arte nas escolas, algumas parcerias com as Universidades e com outras instituições educacionais e culturais devem ser implementadas, a exemplo do que já vem ocorrendo em alguns Estados. Na formação inicial, por exemplo, existem, em Sergipe, alguns programas que garantem a formação dos professores leigos⁴. Torna-se necessário também o investimento na educação continuada, uma vez que é condição *sine qua non* para a viabilização e efetivação da proposta curricular.

A maioria dos professores, seja por questões salariais, seja por problemas ligados à disponibilidade de material bibliográfico, enfrentam obstáculos para ter acesso aos textos da área. Os poucos livros didáticos divulgados pelas editoras, de maneira geral, apresentam um descompasso em relação à sistematização dos conteúdos sugeridos por esta proposta curricular. Faz-se necessário, por conseguinte, a elaboração de materiais de apoio educativo, que incluam roteiros exemplificadores dos encaminhamentos didáticos e metodológicos em Arte. São materiais com sugestões para que os professores possam criar seus próprios roteiros de aula e refletir sobre como estruturar projetos de ensino e aprendizagem em Arte. Esses roteiros oferecem uma possibilidade de exemplificação dos encaminhamentos didáticos coerentes com o que se sugere nesta proposta curricular.

Para garantir um bom planejamento dos conteúdos sugeridos nesta proposta curricular, é necessário, conforme reitera os PCN-Arte da 1ª a 4ª séries (1997, p. 108-109) e da 5ª a 8ª séries (1998, p. 47), que "a escola planeje para cada modalidade artística no mínimo duas aulas semanais e que a área de Arte esteja presente em todos os níveis de ensino".

⁴ Vale ressaltar, no processo de formação inicial, a importância do PQD – Projeto de Qualificação Docente – uma parceria, iniciada em 1997, entre a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer e a Universidade Federal de Sergipe.

6 - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS

Esta proposta curricular fundamenta-se, como se afirmou anteriormente, em um projeto de ensino que procura amenizar os obstáculos culturais. Pretende promover, sobretudo, o acesso físico, intelectual e informacional em relação à arte, contribuindo para a familiarização cultural. Neste caso, não é recomendável que as aulas de Arte sejam, somente, expressivas, centradas no "deixa fazer", nem excessivamente discursivas, voltadas para a memorização, ou seja, que, apenas, se fale sobre a arte. Torna-se indispensável que as aulas de arte desenvolvam a reflexão e que a aprendizagem seja construída a partir da interação com o objeto artístico, próximo e/ou distante, reproduzido e/ou original.

O processo de aprendizagem deve ser desencadeado, inicialmente, a partir da observação, pesquisa, identificação, reconhecimento e interação com a arte da localidade, ou seja, a partir do contexto cultural sergipano. Esta recomendação é respaldada, inclusive, quando se conhece o resultado da pesquisa, realizada por Marques (1987), denominada **Hegemonia cultural na escola**, cujos dados foram coletados nos anos de 1979/1980, em Sergipe, abrangendo um universo composto por alunos, professores secundaristas e universitários. Esta pesquisa evidenciou, ao tentar compreender o que o estudante sergipano conhece de sua cultura, que se prioriza a cultura exógena, estrangeira, sobretudo, a européia. A escola, como espaço institucional na qual o conhecimento sistematizado acontece, ao desconsiderar a cultura sergipana, legitima os interesses excludentes da cultura dominante.

Então, é necessário que a escola considere o saber prévio do aluno a respeito da arte e da cultura sergipana, reforçando-a e elegendo-a como referencial comparativo para a compreensão das manifestações artísticas de outras localidades. Para isso, pode-se promover algumas atividades (conversas, dinâmicas, jogos, coleta de objetos, etc.) com o objetivo de obter informações sobre os saberes prévios dos alunos a respeito do tema a ser estudado. Em suma, deve-se, sempre que possível, priorizar o contato com a manifestação artística em sua concreticidade, ou seja, a interação efetiva com a arte em suas diversas manifestações.

Sugere-se, por conseguinte, que se obedeça a uma seqüência de intervenções didáticas, que pode ser designada pelo trinômio C.C.C (Cotidiano – Conteúdo – Cotidiano). Trata-se de um movimento contínuo e interdependente de articulação entre os

conhecimentos culturais advindos do cotidiano do alunos, dos conteúdos propostos pela área de Arte e que é, novamente, apropriado no cotidiano sergipano para melhor compreendê-lo e transformá-lo.

Faz-se necessário, conseqüentemente, promover visitas aos eventos e aos patrimônios culturais de Sergipe e, se possível, de outras localidades. Quando não for possível, deve-se recorrer às imagens fixas (reproduções), às imagens móveis (vídeo, TV, cinema, DVD). Pode-se montar, na Biblioteca da própria escola ou em casa, um acervo com imagens, hemerotecas (pastas com artigos e imagens extraídos de jornais, revistas e catálogos, vídeos, etc.).

Algumas instituições, em Sergipe, mantém um acervo diversificado em relação à arte e à cultura, que permitem a apreciação, pesquisa e empréstimo do seu acervo. Enumera-se, então, as principais:

✓ ARACAJU

- Auditório Villa-Lobos (Conservatório de Música)
- Biblioteca do Conservatório de Música
- Biblioteca do SESC – Siqueira Campos
- Biblioteca Municipal Clodomir Silva
- Biblioteca Pública Epihânio Dórea
- Biblioteca da Universidade Tiradentes (UNIT)
- Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe (UFS)
- Centro de Criatividade
- Divisão de Informática e Tecnologia Educacional (DITE-SEED)⁵
- Espaço Cultural do Grupo Teatral Imbuauça
- Espaço Cultural Yazigi
- Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
- Instituto Tobias Barreto
- Galeria de Arte Álvaro Santos
- Galeria de Arte Florival Santos

⁵ Na DITE funciona, inclusive, a TV Escola. Este setor grava, a pedido dos professores, fitas de vídeo sobre diversos assuntos relacionados às disciplinas escolares. Além disso, o professor pode, caso sintonize o canal da TV Escola, gravar, em casa ou na escola, os programas de arte, de boa qualidade, emitidos por esse canal.

- Galeria de Arte J. Inácio
- Galeria de Arte do SESC - Centro
- Pinacoteca do Estado de Sergipe (Antigo Palácio do Governo)
- Memorial de Sergipe – Universidade Tiradentes (UNIT)
- Museu do Artesanato – Centro de Turismo
- Museu do Homem Sergipano
- Sala de Música do SESC – Centro
- Sociedade Filarmônica de Sergipe (SOFISE)
- Teatro Atheneu
- Teatro Juca Barreto – Centro de Cultura e Arte da UFS (CULTART)
- Teatro Tiradentes
- Teatro Tobias Barreto

✓ SÃO CRISTÓVÃO

- Museu de Arte Sacra
- Museu de ex-votos
- Museu Histórico de Sergipe
- Casa do Folclore de Sergipe

✓ LARANJEIRAS

- Casa de Cultura João Ribeiro
- Centro de Tradições Laranjeirense
- Museu Afro-Sergipano
- Museu de Arte Sacra

✓ CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO

- Museu de Arqueologia de Xingó (MAX)

Para atender a diversidade dos objetivos e da realidade escolar, faz-se necessário o recurso aos vários métodos e abordagens de ensino. Os métodos e as abordagens de ensino são alternativas educacionais que permitem modificações e diálogos com a realidade escolar. São, na verdade, meios, caminhos, alternativas para a concretização da aprendizagem. A finalidade principal do trabalho docente não é a aplicação de determinado método ou abordagem de ensino, mas a efetivação da aprendizagem dos alunos.

Recomenda-se, sem descartar os demais encaminhamentos metodológicos coerentes com as diretrizes desta proposta curricular, que as aulas de Arte sejam trabalhadas com a abordagem triangular. Sugere-se a sua aplicação porque é uma abordagem flexível, amplamente disseminada no ensino de Arte atual e por ser, inclusive, referendada pelos PCN-Arte. Conforme Barbosa (1998, p. 33-34; 38), a abordagem triangular adota, como elementos do processo de ensino e aprendizagem, três ações mental e sensorialmente básicas que dizem respeito ao modo como se processa o conhecimento em arte:

- ❖ *Criação (fazer artístico)* - momento da produção artística, baseado nas informações culturais apreendidas no contexto escolar e no percurso criativo do aluno;
- ❖ *Leitura da Arte*- etapa da interação com a arte, reproduzida e/ou original, visando ao desenvolvimento do ato de ver, julgar e interpretar;
- ❖ *Contextualização* - fase da interpretação da arte baseada na análise sócio-histórica, que se concretiza por meio da exploração de situações espaço-temporais, instituições sociais, estrutura social, meios técnicos de transmissão, articulação formal e a interpretação/re- interpretação.

Trata-se de uma abordagem educacional que explora, quando bem aplicada educacionalmente, no campo da informação cultural - a contextualização e a leitura da arte - e, no campo da produção - a elaboração, a execução e a concretização de trabalhos artísticos elaborados pelos alunos. É uma alternativa educacional em Arte que articula, de forma dinâmica e equilibrada, a informação cultural e o trabalho educacional, ajudando a viabilizar, no contexto escolar, a cidadania cultural.

Como esta proposta curricular é centrada, de forma concêntrica, nas artes visuais, pode-se, ao promover um diálogo com as outras linguagens artísticas e disciplinas,

recorrer ao trabalho por projetos⁶. Conforme Hernández (2000, p. 181-182), o trabalho por projetos favorece a pesquisa da realidade e o trabalho ativo do aluno. É uma modalidade de trabalho educacional que parte de um tema ou problema de interesse dos alunos e a escolha do projeto será negociada com a turma, desencadeando um processo de pesquisa. Após isso, desenvolve, em linhas gerais, os seguintes passos: a) buscam-se e selecionam-se fontes de informação; b) são estabelecidos critérios de organização e interpretação das fontes; c) são recolhidas novas dúvidas e perguntas; d) são estabelecidas relações com outros problemas; e) representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido; f) recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu e g) conecta-se com um novo tema ou problema.

Para articular as linguagens da dança, música e teatro com as artes visuais, área que é o principal foco dessa proposta curricular, cujos argumentos justificadores dessa opção estão apresentados no próximo item, pode-se desenvolver, em cada escola, entre outras ações, um programa de ação cultural.

Um programa de ação cultural pode ser realizado a partir de uma agenda adotada pela escola, que contemple a apresentação de distintas manifestações de uma linguagem artística a cada mês. Deve-se envolver as várias disciplinas em prol do tema da programação cultural em foco, propiciando um trabalho interdisciplinar⁷.

Avaliação em Arte

Um dos problemas mais controvertidos em Arte é o processo de avaliação. Considerando que o ensino de Arte deve contribuir para a efetivação da cidadania cultural, o sistema de avaliação deve se basear, evidentemente, em uma concepção coerente com

⁶ A justificativa sobre a opção pela concetricidade em Artes Visuais encontra-se no item seguinte, denominado *A composição curricular*.

⁷ No Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEAS), uma escola pública, em caráter experimental, localizada em João Pessoa/PB, por exemplo, adotou-se, a partir de 2000, em parceria com o Grêmio Estudantil, um programa de ação cultural denominado de **Sextas Culturais**. Considerando que as aulas de Arte desse estabelecimento de ensino são centradas nas artes visuais, o programa prevê que a cada sexta-feira, no horário do intervalo escolar, se apresente uma atividade artística e cultural relacionada, principalmente, à dança, ao teatro e à música. Na última Sexta-feira de cada mês promove-se, entre os turnos vespertino e noturno, uma apresentação mais demorada de uma manifestação artística. Para cada mês é elegida uma linguagem artística. Tendo como referência a linguagem artística escolhida, divulgam-se, pela escola, cartazes e textos com informações e, nas várias disciplinas, discute-se, introdutoriamente, as questões que são pertinentes. Os professores das disciplinas envolvidas, junto com a coordenação da escola e com os bibliotecários, participam das reuniões deliberativas do evento.

essa meta. Considera-se a concepção formativa de avaliação como uma visão que se coaduna com os pressupostos conceituais que embasam essa proposta curricular.

A concepção formativa da avaliação enxerga a aprendizagem como um processo contínuo, condição imprescindível para o desenvolvimento do aluno. Abrange o ensino e a aprendizagem como processos distintos, porém indissociáveis. Não enxerga a nota como um fim, como um resultado, mas, apenas, como um indicativo simbólico de um momento de aprendizagem. Não é uniforme, pois dosa diferentes formas e instrumentos de avaliação.

A concepção formativa apóia-se nos seguintes princípios:

- 1) A avaliação deve ser vista como um espaço de produção e socialização dos conhecimentos, considerando os limites e flexibilidade necessária para a conexão entre os objetivos e os procedimentos didáticos e metodológicos, visando à concretização da aprendizagem;
- 2) No processo avaliativo deve prevalecer a dimensão qualitativa em detrimento da quantitativa;
- 3) A avaliação deve ser dialógica, ou seja, os professores e alunos são parceiros e co-responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem;
- 4) A avaliação deve assegurar que o conhecimento construído pelo aluno seja relevante para a sua vida;
- 5) A avaliação deve ter como propósito, na construção do conhecimento, a indissociabilidade entre formação e informação.

A partir desses princípios, pode-se estabelecer três eixos prioritários para a efetivação da avaliação em Arte⁸. Em primeiro lugar, cabe ressaltar uma vertente de caráter contínuo e processual, ou seja, considera-se a construção do conhecimento em Arte como uma atividade permanente, cujo foco está na mensuração das mudanças (conceituais, atitudinais e procedimentais), produzidas no aluno a partir da incorporação de novos saberes artísticos e estéticos.

O segundo eixo diz respeito aos conhecimentos construídos pelo aluno na relação e articulação entre teoria e prática, ou seja, abrange a articulação dos conhecimentos da sala de aula com o cotidiano dos alunos.

⁸ Esses eixos, inclusive, vêm sendo experienciados pelo Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEAS), localizado em João Pessoa/PB.

Como último eixo prioritário, destaca-se a vertente cumulativa da avaliação que busca assegurar o processo de integração e de síntese dos conhecimentos incorporados pelos educandos.

Com relação aos procedimentos e instrumentos, julga-se importante destacar que se pode utilizar um único instrumento para contemplar mais de um dos eixos de avaliação. Do mesmo modo, as diversas áreas do conhecimento podem adotar instrumentos diferentes para a concretização do mesmo eixo da avaliação. Na mesma direção, isso também pode acontecer com relação a contextos didáticos e pedagógicos diferenciados.

Nesta perspectiva, renomados especialistas, entre os quais se destaca Hernández (2000, p. 144-173), vêm indicando a importância do portfólio, como um instrumento de avaliação que contempla, simultaneamente, os três eixos apresentados anteriormente.

No sentido etimológico, o termo portfólio refere-se a uma coleção de obras e trabalho artístico, uma coleção particular e pessoal ligada à arte. Assim, o portfólio é uma modalidade de avaliação derivada, principalmente, do campo da arte. Na vida cotidiana, os artistas, dos vários segmentos profissionais, interessados em ingressar numa escola, em competir para obter um prêmio, em divulgar seus trabalhos na mídia ou em realizar uma exposição em uma galeria ou instituição cultural montam portfólios para apresentarem o conjunto de seu trabalho, a sua trajetória profissional, para que o destinatário (um cliente, um dono de galeria, uma comissão, um curador, um examinador, etc.) possa apreciar os momentos mais significativos de seu percurso, ao mesmo tempo, que adquirem uma visão global do processo.

No vários níveis do sistema educacional e na formação dos professores, também, é possível o emprego do portfólio. É considerado como um processo de seleção e ordenação de amostras que demonstram a trajetória de aprendizagem de cada estudante, evidenciando, ao mesmo tempo, o percurso e o contraste entre as finalidades iniciais de seu processo e as intenções educativas e formativas dos educadores. Deste modo, o portfólio se apresenta como um instrumento facilitador da reconstrução e reelaboração, por parte de cada estudante, de seu processo de aprendizagem ao longo de um curso ou de um período de ensino.

O portfólio pode ser entendido como um instrumento, que comporta várias modalidades de organização dos diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, exercícios escolares, conexões com outros temas de outras disciplinas

e de outros campos extra-escolares, representações visuais, etc.) evidenciadores dos conhecimentos e dos procedimentos utilizados na construção da aprendizagem.

Nesse sentido, um portfólio é algo mais do que um agrupamento de trabalhos e materiais colocado em uma pasta, ou os apontamentos e notas tomadas em sala de aula, ou uma coleção de lembretes de aulas colados num álbum. Caracteriza-se, substancialmente, pela concepção de ensino e de aprendizagem que lhe é subjacente. Envolve um processo constante de reflexão e de distinção entre as finalidades educativas e as atividades realizadas para a sua concepção, a maneira como cada aluno explica seu próprio processo de aprendizagem, como dialoga com os problemas e em que medida superou ou localizou um problema ou um obstáculo de aprendizagem.

Um portfólio é formado, de maneira geral, pelos seguintes componentes: a) *propósito* – redação dos motivos para a seleção de cada evidência ou documento; b) *definição de metas* – elaborada no início do curso pelos alunos, em diálogo com o professor e deve ser revista e modificada no percurso educacional; c) *reflexões* – textos elaborados enquanto se organiza ou se revisa o portfólio; d) *anotações* – pequenos informes que acompanham cada documento (o que é – por quê – de que é); e) *Continentes* – lugar em que se organiza o material. Engloba diferentes modalidades (caixas, pastas, CDs, cartazes, etc.).

Os documentos ou evidências, que compõem um portfólio, podem ser: a) *artefatos* – documentos ou trabalhos feitos em sala de aula, nas diferentes disciplinas, cujas reflexões têm a ver com as metas estabelecidas; b) *Reproduções* – documentos que exemplificam os conteúdos advindos do contexto extra-escolar (recortes de jornais, páginas da internet, entrevistas, etc.); c) *Atestados* – documentos, elaborados por outras pessoas, relacionados aos trabalhos dos alunos (depoimentos, certificados de participação em um curso, oficina, etc.); d) *Registros identificadores* – são as metas, reflexões e cabeçalhos ou títulos.

Antes de o aluno construir o portfólio, como qualquer outro instrumento de avaliação, faz-se necessário que se especifique os propósitos, que se estabeleça as finalidades da aprendizagem por parte de cada estudante. Um detalhe: o portfólio é de propriedade do aluno.

No momento da avaliação, as metas e reflexões devem estar claras e objetivas; observar se cada documento tem um cabeçalho que dê sentido à atividade; se o aluno atingiu as metas; se o que aprendeu é suficiente ou se deve aprofundar algum aspecto.

Em razão desses aspectos e características, sugere-se a adoção do portfólio como um dos principais instrumentos de avaliação no ensino de Arte.

7 - A COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A composição curricular, aqui adotada, prioriza as Artes Visuais como uma referência para a compreensão das demais linguagens artísticas (Dança, Teatro e Música). Tal opção é motivada por diversos fatores, explicitados a seguir.

No contexto atual, é notório o predomínio da comunicação visual e sua influência na vida das pessoas. A compreensão do mundo passa necessariamente pela compreensão do que se vê. Em todos o momento, a visão é explorada, enchendo a memória com momentos fotográficos, ora de natureza nostálgica, sentimental, afetiva, ora racional. Vive-se em constante conflito proporcionado pela informação captada pelos sentidos. As imagens estão por todos os lados: do cinema à televisão, do outdoor aos rótulos de produtos comerciais, do real à fantasia. O mundo é uma grande tela, seja nos aspectos naturais, seja nas ações produzidas pela homem, cuja configuração dos seus elementos formam a cultura. Muitas decisões são tomadas a partir da influência das imagens, cores, luzes e sons. As imagens, associada aos sons, contribuem, por exemplo, para a escolha de lideranças políticas, para o consumo de produtos comerciais e para a emissão de julgamentos de valor. Revelam-se como instrumentos de poder, dominação e de transmissão de valores sociais e culturais.

A formação centrada em artes visuais, em nível de graduação, oferecida pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), é recente (meados da década de 1990). Em decorrência, a maioria dos professores que trabalha com Arte, nas escolas públicas estaduais, não tem formação específica. Este fato pode ser constatado ao se consultar o levantamento cadastral realizado pelo Sistema de Gerenciamento Pessoal – Departamento de Recursos Humanos/ Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer – no ano de 2000, referente às escolas jurisdicionadas à DEA - Diretoria de Educação de Aracaju. Segundo esse levantamento, dos 160 professores que ministram a disciplina Arte, na cidade de Aracaju, somente 10 (6,5%) têm graduação na área. Esta é, indubitavelmente, uma das principais dificuldades para a implementação, em curto prazo, de um projeto de educação em Arte que contemple a atuação dos especialistas em cada linguagem artística.

Além disso, as artes visuais, historicamente, conta com uma maior abundância de textos críticos, sobretudo pela sua possibilidade de registro material. Neste aspecto, em razão dessa característica principal, as artes visuais vêm servindo de objeto de estudo e de reflexão por pesquisadores das diversas áreas do conhecimento. Oferece, então, uma maior disponibilidade de informação, o que facilita o acesso à informação cultural pelos professores não-especializados.

No campo educacional e pedagógico, as artes visuais têm desempenhado um papel preponderante na discussão de encaminhamentos didáticos e metodológicos, além de enfrentar, como advoga Penna (2001, p. 39), de modo mais direto o desafio de ampliar o alcance do ensino de Arte - historicamente restrito a grupos privilegiados e a poucas escolas especializadas - colocando-o como parte da formação de toda a clientela escolar e dando-lhe uma função educacional mais ampla, voltada para a formação plena do indivíduo.

As escolas estaduais de Sergipe, na sua maioria, não dispõem, ainda, de condições materiais que atendam às necessidades de viabilização das várias linguagens artísticas (espaço físico, materiais pedagógicos diversificados, etc.).

Em razão dessas circunstâncias, opta-se, neste momento, como intervenção didática e metodológica, pela atuação concêntrica - uma atuação educacional que, a partir de uma determinada área ou linguagem artística, se pode conhecer as demais. Atuar concetricamente não significa polivalência, ou seja, um professor que trabalha com várias áreas em todos os níveis de ensino. A polivalência, por promover a superficialidade do conhecimento artístico e estético, é, inclusive, salvo nas séries iniciais, uma postura educacional bastante criticada. A concetricidade não significa, também, submissão das outras linguagens às artes visuais, mas uma interface de conhecimento, permitindo, a partir do aprofundamento em uma área, perceber as possíveis e prováveis relações com as demais.

A opção pela concetricidade não impede a realização, neste momento, de um diálogo com as outras áreas do conhecimento. Neste caso, se não é viável uma atuação interdisciplinar, no âmbito da metalinguagem em arte, por não ter os especialistas das diversas linguagens artísticas, contudo, é plenamente possível e recomendável um diálogo com as outras disciplinas.

Um outro aspecto da concetricidade é que, no cotidiano escolar, dependendo da formação do professor de Arte, esta opção pode ser flexibilizada. Desta maneira, se o

professor tiver a formação em teatro, por exemplo, pode, a partir dessa linguagem artística, conhecer as demais.

Vale frisar ainda que essa proposta curricular elege como uma das principais metas, a ser atingida a longo prazo, a interdisciplinaridade, abrangendo tanto o ensino de Arte, contando com a participação dos especialistas das linguagens artísticas, quanto os outros componentes curriculares ou disciplinas.

Na perspectiva interdisciplinar, a produção e o conhecimento da arte requerem formas complexas de aprendizagem, as quais se materializam na busca de articulação entre as diversas áreas do conhecimento. Não basta elencar características referentes a um determinado movimento artístico. Não é suficiente conhecer os elementos expressivos que configuram a arte, mas também considerar o contexto cultural e outras variantes do processo de produção e recepção. Para tanto, outras disciplinas podem contribuir para a compreensão desse processo.

A organização e sistematização dos conteúdos

A sistematização e organização dos conteúdos, em cada série, baseiam-se, primordialmente, nas sugestões apontadas pelos professores e demais membros da comunidade escolar sergipana, encaminhadas por ocasião dos Encontros Pedagógicos. Apóiam-se, também, em pesquisas sobre aprendizagem voltadas para a construção do conhecimento em arte, numa seqüência lógica sugerida pela própria articulação conceitual da área, indicada, por exemplo, pela periodização dos movimentos artísticos e, sobretudo, na efetivação da cidadania cultural, principal meta do trabalho educacional em Arte.

Os conteúdos aqui sugeridos são encaminhados de acordo com o nível de ensino ou série, de forma gradativa, seguindo níveis de aprofundamento e complexidade. Busca-se garantir que os conceitos fundamentais construídos em uma série possam servir de base para a construção de outros mais avançados, os quais serão estudados nos demais níveis de ensino.

Os conteúdos e os encaminhamentos metodológicos são deflagrados a partir de “perguntas geradoras ou problematizadoras” - questionamentos que desencadeiam uma série de possibilidades de formulação de respostas educacionais e pedagógicas, conforme o nível de compreensão dos alunos e dos conteúdos sugeridos pela área do conhecimento em Arte.

Seguindo essa linha de orientação, no primeiro e segundo ciclos (1ª a 4ª séries), procura-se promover, de acordo com os estágios cognitivos dos alunos, uma iniciação no processo de compreensão da arte, implementando uma proposta de alfabetização cultural, que introduza as reflexões da arte de acordo com o nível de apreensão do aluno. São informações culturais elementares para a formação de conceitos, atitudes e procedimentos reforçadores da importância da arte e da cultura.

Para o terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª séries), conforme os PCN-Arte (1998, p. 61), os conteúdos procuram aprofundar o conhecimento da arte, uma vez que os alunos demonstram, gradativamente, que dominam, com mais propriedade, as linguagens artísticas e tendem a refletir e realizar os trabalhos com autonomia. Eles já reconhecem, no processo de interpretação, as modificações artísticas e estéticas proporcionadas pelo momento histórico, contexto cultural e marca pessoal de cada artista. Opta-se, então, pelos conteúdos que contribuem para uma análise histórica e crítica dos principais movimentos artísticos, intercalando, com a intenção de melhor perceber as interligações culturais e com suas semelhanças e diferenças, o contexto latino-americano, sobretudo o brasileiro e sergipano, com o europeu e norte-americano.

A sistematização e organização desses conteúdos permitem um diálogo interdisciplinar com várias disciplinas do currículo escolar nos diversos níveis ou ciclos de ensino. Nesse nível de ensino (5ª a 8ª séries), por exemplo, há, inclusive, uma grande afinidade conceitual com as questões encaminhadas pelas áreas de história e literatura, o que permite, sem grande esforço, estabelecer relações interdisciplinares com essas disciplinas.

Os saberes em arte estão sistematizados, conforme sugere os PCN, por meio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Na verdade, são conceitos derivados das quatro necessidades fundamentais, estabelecidas pela UNESCO, para a educação do século vinte e um: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser.**

De acordo com Valls (1996), os conteúdos conceituais referem-se às idéias ou conhecimentos relacionados aos fatos, conceitos e princípios com os quais se explicam, reconhecem, entendem os significados, estabelecem relações e demais ações a respeito dos objetos, pessoas, natureza, números, grupos sociais, tempo, etc. Neste aspecto, os conteúdos conceituais em arte são as idéias específicas formuladas em diversos momentos históricos e contextos culturais que ajudam no entendimento e no funcionamento das

linguagens artísticas. Os conteúdos conceituais relacionam-se ao “Saber Conhecer”. Os conteúdos procedimentais designam um conjunto de ações ordenadas, orientadas à concretização de uma meta. Referem-se ao “Saber Fazer”. Nas aulas de Arte, referem-se aos saberes ligados ao campo da elaboração, execução e concretização de um trabalho ou produto cultural realizados pelos alunos. Os conteúdos atitudinais relacionam-se às atitudes, posturas e comportamentos adotados pelos alunos à medida que constroem e compartilham suas idéias e sentimentos, quando realizam as atividades artísticas na sala de aula e quando se relacionam com as outras pessoas no contexto escolar. Os conteúdos atitudinais relacionam-se ao “Saber Agir”.

No ensino de Arte, pode-se trabalhar em conjunto com outras áreas do conhecimento, questionando situações em que os alunos tenham a oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados com os temas transversais previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

É importante salientar que a temática pluralidade cultural, por tratar das questões relativas ao conhecimento e a valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no nosso país, é a que mais se coaduna com o ensino da Arte.

A pluralidade cultural deve ser trabalhada na escola para explicitar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, de modo que o aluno compreenda as relações marcadas por desigualdades econômicas e, ao mesmo tempo, aponte as transformações necessárias para a construção de uma identidade cultural, de forma que ajude a superar as discriminações e a exclusão social. Nesta perspectiva, as vivências artísticas e estéticas dos alunos devem expressar problemas sociais e políticos, relações humanas e manifestações culturais.

PROGRAMA CURRICULAR DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Primeiro Ciclo -

Perguntas geradoras - QUEM TRABALHA COM ARTE E QUAIS OS MATERIAIS QUE UTILIZA?

1ª Unidade - O TRABALHO NAS VÁRIAS PROFISSÕES E NA ARTE

Conteúdos Conceituais

1 – *O trabalho no cotidiano do aluno*

- As diferentes formas de trabalho na sociedade atual

2 - *As diferentes formas de trabalho em arte*

- Artes Visuais
- Dança
- Música
- Teatro

Conteúdos Procedimentais

1. Observação de cenas de trabalho no cotidiano dos alunos (escola, rua, etc.);
2. Observação de imagens dos diversos meios de comunicação (jornais, revistas, TV e vídeo, internet, etc);
3. Observação dos diversos instrumentos de trabalho adotados pela sociedade;
4. Apreciação, de forma reflexiva, das diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), por meio do contato direto ou pelas diversas forma de reprodução da arte;
5. Execução de atividades em artes visuais, dança, música e teatro, baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões desencadeadas em sala de aula.

Conteúdos Atitudinais

- Valorização das diferentes formas de trabalho da sociedade;
- Interesse e respeito pelas diferentes formas de trabalhos artístico.

2ª Unidade - O TRABALHO PROFISSIONAL DO ARTISTA NAS ARTES VISUAIS

Conteúdos Conceituais

1. Principais profissionais da sociedade e os seus instrumentos de trabalho

- Diferentes profissionais que atuam na sociedade;
- Principais instrumentos empregados pelos profissionais na sociedade.

2. O artista como um profissional da cultura e da arte e seus respectivos materiais de trabalho

- O artista como um profissional da cultura e da arte;
- Materiais empregados nas artes visuais:
 - *Conceito de suporte e meio nas artes visuais;*
 - *Os diferentes suportes planos (tela, papel, outdoor, etc.);*
 - *Os diferentes suportes volumétricos (madeira, argila, pedra, ferro, etc.);*
 - *Os diferentes meios secos (lápiz, carvão, pastel, caneta, etc.);*
 - *Os diferentes meios aquosos (tinta guache, óleo, aquarela, acrílica, etc.);*
 - *Os diferentes meios virtuais (vídeo, computador, câmara fotográfica, filmadora, etc.).*

3. Os principais artistas e os respectivos materiais utilizados nas artes visuais

- Os artistas que utilizam os suportes planos (pintores, gravadores, desenhistas, ilustradores, etc.);
- Os artistas que utilizam os suportes volumétricos (escultores, ceramistas, entalhadores, etc.);
- Os artistas que utilizam os suportes virtuais (cineastas, *videomakers*, ciberartistas, etc.).

Conteúdos Procedimentais

- Identificação dos principais profissionais que trabalham na sociedade e os seus respectivos instrumentos de trabalho;
- Identificação dos principais artistas que trabalham com as artes visuais em Sergipe e em demais localidades, que exploram os suportes planos, volumétricos e virtuais;
- Observação e manipulação dos diversos materiais (suportes e meios) utilizados nas artes visuais;
- Execução de algumas atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões desencadeadas a partir da sala, utilizando os suportes e os meios empregados nas artes visuais;
- Estabelecimento de comparação, tendo como referência os suportes e os meios empregados, entre os artistas que trabalham nas artes visuais;

- Apreciação, comparativa, das linguagens artísticas das artes visuais presentes no cotidiano, bem como pelas diversas formas de reprodução da arte.

Conteúdos Atitudinais

- Valorização dos artistas e o trabalho desenvolvido nas artes visuais;
- Interesse pelas diferentes formas de trabalho em artes visuais;

3ª Unidade – O TRABALHO DOS ARTISTAS DE DANÇA, MÚSICA E TEATRO E OS PRINCIPAIS MATERIAIS UTILIZADOS

Conteúdos conceituais

1 - Os artistas

- Dançarinos
- Músicos
- Atores

2 - Os materiais empregados na dança

- Suporte (corpo)
- Meio (movimento)

3 - Os materiais empregados na música

- Suporte (som)
- Meio (voz, instrumentos convencionais e alternativos)

4 - Os materiais empregados no teatro

- Suporte (corpo e voz)
- Meio (cenografia, figurino, maquiagem, sonoplastia, direção, improvisação, jogos teatrais, etc.)

Conteúdos Procedimentais

- Identificação do processo de trabalho dos artistas de dança, teatro e música;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões desencadeadas a partir dos conteúdos encaminhados em sala de aula, utilizando os materiais (suportes e meios) empregados na dança, música e teatro;
- Comparação dos artistas que trabalham com dança, música e teatro;
- Experienciação dos principais materiais utilizados na dança, música e teatro;
- Apreciação, comparativa, das linguagens artísticas da dança, música e teatro presentes no cotidiano, bem como pelas diversas forma de reprodução da arte.

Conteúdos Atitudinais

- Valorização dos artistas e do trabalho desenvolvido na dança, música e teatro;
- Interesse pelas diferentes formas de trabalho em dança, música e teatro.

PROGRAMA CURRICULAR DA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Primeiro Ciclo -

Pergunta geradora - QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS TEMAS NA ARTE?

1ª Unidade – A NATUREZA NO ENTORNO SOCIAL DO ALUNO

Conteúdos Conceituais

- Os principais elementos da natureza (terra, ar, água e fogo);
- As formas e texturas da natureza;
- As cores da natureza;
- Os movimentos da natureza;
- Os sons da natureza;
- Os seres na natureza.

Conteúdos Procedimentais

- Observação, reflexiva, do entorno social da escola, rua ou cidade, percebendo os principais elementos (terra, água, ar e fogo), formas, texturas, cores, movimentos, sons e os seres que compõem a natureza;
- Discussão sobre alguns fatores do contexto cultural;
- Execução das atividades, das linguagens artísticas, baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões desencadeadas a partir da sala de aula, empregando jogos teatrais, mímicas, improvisação musical com os sons da natureza, pinturas, desenhos, instalações, esculturas, etc.).

Conteúdos Atitudinais

- Valorização da natureza;
- Conscientização da importância da preservação da natureza;
- Valorização do processo de apreciação da natureza;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

2ª Unidade – A NATUREZA COMO TEMÁTICA NAS ARTES VISUAIS

Conteúdos Conceituais

- A natureza como temática para distintos artistas de diversos lugares e de épocas diferentes;
- A natureza como temática para distintos artistas de diversos lugares e de uma mesma época;

- A natureza explorada como temática por distintos artistas de um mesmo lugar e de épocas diferentes;
- A natureza explorada como temática por distintos artistas de um mesmo lugar e uma mesma época;
- A natureza explorada como temática por um mesmo artista.

Conteúdos Procedimentais

- Identificação dos artistas de Sergipe e das demais localidades, que trabalham com as artes visuais e exploram, como temática, a natureza;
- Identificação dos principais fatores do contexto cultural;
- Comparação, reflexivamente, de imagens da arte com temática da natureza, elaboradas por distintos artistas de diversos lugares e épocas diferentes;
- Comparação, reflexivamente, de imagens da arte com temática da natureza, elaboradas por distintos artistas de diversos lugares e de uma mesma época;
- Comparação, reflexivamente, de imagens da arte com temática da natureza, elaboradas por distintos artistas de um mesmo lugar e épocas diferentes;
- Comparação, reflexivamente, de imagens da arte com temática da natureza, elaboradas por distintos artistas de um mesmo lugar e uma mesma época;
- Comparação, reflexivamente, de imagens da arte com temática da natureza, elaboradas por um mesmo artista;
- Execução as atividades artísticas em artes visuais baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões sobre as imagens e/ou objetos artísticos originais observados, utilizando os suportes planos e volumétricos e os diversos meios empregados nas artes visuais.

Conteúdos Atitudinais

- Valorização das diferentes formas de representar um mesmo tema nas artes visuais;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

3ª Unidade – OS ANIMAIS COMO TEMÁTICA NAS ARTES VISUAIS

Conteúdos Conceituais

- Os animais explorados como temática por distintos artistas em diversos lugares e épocas;
- Os animais explorados como temática por distintos artistas em diversos lugares e de uma mesma época;
- Os animais explorados por distintos artistas de um mesmo lugar e de épocas diferentes;
- Os animais explorados por distintos artistas de um mesmo lugar e de uma mesma época;
- Os animais explorados por um mesmo artista.

Conteúdos Procedimentais

- Identificação das imagens dos artistas em artes visuais, que trabalham ou trabalharam com os animais nos diversos meios de comunicação (jornais, revistas, TV, vídeo, internet, etc);
- Identificação dos principais fatores do contexto cultural;
- Comparação reflexiva das imagens da arte com temática dos animais em distintos artistas de diversos lugares e épocas;
- Comparação reflexiva das imagens da arte com temática dos animais em distintos artistas de diversos lugares e mesma época;
- Comparação reflexiva das imagens da arte com temática dos animais em distintos artistas de um mesmo lugar e de épocas diferentes;
- Comparação reflexiva das imagens da arte com temática dos animais em distintos artistas de um mesmo lugar e uma mesma época;
- Comparação reflexiva das imagens da arte com temática dos animais em um mesmo artista;
- Execução das atividades artísticas em artes visuais baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões sobre as imagens e/ou objetos artísticos originais observados, utilizando os suportes planos e volumétricos e os diversos meios empregados nas artes visuais.

Conteúdos Atitudinais

- Valorização das diferentes formas de representar um mesmo tema nas artes visuais;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

4ª Unidade – OS OBJETOS COMO TEMÁTICA NAS ARTES VISUAIS

Conteúdos Conceituais

- Um ou vários objetos explorados por distintos artistas de diversos lugares e épocas;
- Um ou vários objetos explorados por distintos artistas de diversos lugares e mesma época;
- Um ou vários objetos explorados por distintos artistas de um mesmo lugar e de épocas diferentes;
- Os objetos explorados por distintos artistas de um mesmo lugar e de uma mesma época;
- Os objetos explorados por um mesmo artista.

Conteúdos Procedimentais

- Identificação de imagens de artistas em artes visuais, que trabalham ou trabalharam com objetos nos diversos meios de comunicação (jornais, revistas, TV, vídeo, internet, etc);
- Identificação dos principais fatores do contexto cultural;
- Comparação reflexiva de imagens da arte com temática dos objetos em distintos artistas de diversos lugares e épocas;
- Comparação reflexiva de imagens da arte com temática dos objetos em distintos artistas de diversos lugares e uma mesma época;
- Comparação reflexiva de imagens da arte com temática de um ou vários objetos em distintos artistas de um mesmo lugar em épocas diferentes;
- Comparação reflexiva de imagens da arte com temática de um ou vários objetos em distintos artistas de um mesmo lugar e uma mesma época;
- Comparação reflexiva de imagens da arte com temática de um ou vários objetos em um mesmo artista;
- Execução das atividades artísticas em artes visuais baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões sobre as imagens e/ou objetos artísticos originais observados, utilizando os suportes planos e volumétricos e os diversos meios empregados nas artes visuais.

Conteúdos Atitudinais

- Valorização das diferentes formas de representar um mesmo tema nas artes visuais;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

PROGRAMA CURRICULAR DA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Segundo Ciclo -

Pergunta geradora - QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS ELEMENTOS EXPRESSIVOS DA LINGUAGEM ARTÍSTICA?

1ª Unidade – OS ELEMENTOS BÁSICOS DAS ARTES VISUAIS

Conteúdos Conceituais

- Ponto
- Linha
- Superfície (plano)
- Cor
- Luz
- Volume

Conteúdos Procedimentais

- Identificação do ponto no cotidiano do aluno;
- Identificação das diferentes possibilidades expressivas do ponto;
- Comparação do emprego expressivo do ponto na obra de diversos artistas (pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, computação);
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração do ponto como elemento expressivo, explorando os suportes (planos, volumétricos e virtuais) e os diversos meios (aquosos, secos e virtuais);
- Identificação da linha no cotidiano do aluno;
- Distinção dos diferentes tipos de linhas;
- Identificação das diferentes possibilidades expressivas da linha;
- Comparação do emprego expressivo da linha na obra de diversos artistas (pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, computação);
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração da linha como elemento expressivo, explorando os suportes (planos, volumétricos e virtuais) e os diversos meios (aquosos, secos e virtuais);
- Identificação das diversas superfícies ou planos no cotidiano do aluno;
- Distinção dos diferentes tipos superfícies ou planos;
- Identificação das diferentes possibilidades expressivas das superfícies ou planos;
- Comparação do emprego expressivo das superfícies ou planos na obra de diversos artistas (pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, computação);
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração das formas como elemento expressivo, explorando os

suportes (planos, volumétricos e virtuais) e os diversos meios (aquosos, secos e virtuais);

- Identificação das cores no cotidiano do aluno;
- Distinção dos diferentes tipos de cores e suas combinações;
- Identificação das diferentes possibilidades expressivas das cores;
- Comparação do emprego expressivo das cores na obra de diversos artistas (pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, computação);
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração das cores como elemento expressivo, explorando os suportes (planos, volumétricos e virtuais) e os diversos meios (aquosos, secos e virtuais);
- Identificação da luz no cotidiano do aluno;
- Identificação das diferentes possibilidades expressivas da luz;
- Comparação do emprego expressivo da luz na obra de diversos artistas (pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, computação);
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração da luz como elemento expressivo, explorando os suportes (planos, volumétricos e virtuais) e os diversos meios (aquosos, secos e virtuais);
- Identificação do volume no cotidiano do aluno;
- Identificação das diferentes possibilidades expressivas do volume;
- Comparação do emprego expressivo do volume na obra de diversos artistas (pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, computação);
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração do volume como elemento expressivo, explorando os suportes (planos, volumétricos e virtuais) e os diversos meios (aquosos, secos e virtuais).

Conteúdos Atitudinais

- Valorização das diferentes possibilidades expressivas dos elementos básicos das artes visuais;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

2ª Unidade – A COMPOSIÇÃO NAS ARTES VISUAIS

Conteúdos Conceituais

- Composição natural
- Composição artística
- Perspectiva
- Semelhanças e contrastes
- Proporção

Conteúdos Procedimentais

- Identificação da composição natural, distinguindo-a da construída pelo homem;
- Apreciação da composição artística nos suportes planos e volumétricos;
- Identificação dos principais recursos da perspectiva a partir da observação da composição natural;
- Identificação dos principais recursos da perspectiva nas composições planas e volumétricas;
- Identificação das semelhanças e contrastes a partir da observação da composição natural;
- Identificação das semelhanças e contrastes nas artes visuais que exploram suportes planos e volumétricos;
- Identificação das principais regras da proporção;
- Identificação da proporção a partir da observação da composição natural;
- Identificação dos principais recursos da proporção nas composições planas;
- Identificação dos principais recursos da proporção nas composições volumétricas;
- Identificação das principais regras da proporção;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração dos principais princípios que regem a composição, a perspectiva, a proporção e o equilíbrio nos suportes (planos, volumétricos e virtuais) e os diversos meios (aquosos, secos e virtuais).

Conteúdos Atitudinais

- Valorização das diferentes possibilidades expressivas da composição em artes visuais;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

3ª Unidade – ELEMENTOS BÁSICOS DA DANÇA, MÚSICA E TEATRO

Conteúdos Conceituais

- Elementos básicos da dança:
 - *Movimento e ritmo*
 - *Movimento e tempo*
 - *Movimento e espaço*
- Elementos básicos da música:
 - *Altura (grave/agudo)*
 - *Duração (longa/curta)*

- *Timbre (elementos geradores de som)*
- *Intensidade (forte/fraco)*
- *Densidade (um som/muitos sons)*

- Elementos básicos do teatro:
 - *Gestos*
 - *Interpretação*
 - *Personagem*
 - *Dramaturgia*

Conteúdos Procedimentais

- Identificação das diferentes formas de movimento da dança a partir da observação das cenas no cotidiano do aluno;
- Apreciação da dança, a partir do contato direto ou indireto (TV, vídeo, DVD, etc.) desta manifestação artística;
- Execução de atividades artísticas baseadas nas diferentes formas do movimento no cotidiano e na dança, respeitando o percurso pessoal do aluno;
- Identificação dos elementos expressivos básicos da música a partir da observação dos sons no cotidiano do aluno;
- Apreciação da música, a partir do contato direto ou indireto (CDs, discos, K7, TV, vídeo, etc.) com esta manifestação artística;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração dos elementos expressivos da música;
- Identificação dos elementos básicos do teatro a partir da observação das cenas do cotidiano do aluno;
- Apreciação dos elementos básicos do teatro a partir do contato direto ou indireto (TV, vídeo, DVD, cinema, etc.) desta manifestação artística;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na exploração dos elementos expressivos do teatro.

Conteúdos Atitudinais

- Valorização das diferentes possibilidades expressivas dos elementos básicos da dança, música e teatro;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

PROGRAMA CURRICULAR DA QUARTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Segundo Ciclo -

Pergunta geradora – AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS INTERAGEM UMA COM AS OUTRAS?

1ª Unidade – A LINGUAGEM DA ARTE

Conteúdos Conceituais

- As diversas formas de linguagem;
- A linguagem artística.

Conteúdos Procedimentais

- Comparação das diversas formas de linguagem (escrita, gestual, verbal, sonora, audiovisual, imagética, etc.);
- Experimentação das diversas formas de linguagem (escrita, gestual, verbal, sonora, audiovisual, imagética, etc.);
- Distinção das linguagens artísticas das demais formas de linguagem (escrita, gestual, verbal, sonora, audiovisual, imagética, etc.);
- Apreciação, de forma reflexiva, das diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), por meio do contato direto ou pelas diversas formas de reprodução da arte;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e nas reflexões desencadeadas em sala de aula.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito às diferentes formas de linguagem;
- Identificação e valorização das diferentes formas de linguagem artística.

2ª Unidade – INTEGRANDO AS DIFERENTES TÉCNICAS DE CRIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Conteúdos Conceituais

- As principais técnicas de criação em artes visuais (pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, computação);
- Integração das principais técnicas de criação em artes visuais:
 - *Pintura e escultura*
 - *Pintura e gravura*
 - *Escultura e gravura*
 - *Pintura e computação*
 - *Escultura e computação*
 - *Gravura e computação*
 - *Pintura e fotografia*

- *Escultura e fotografia*
- *Gravura e fotografia*
- *Pintura e cinema*
- *Escultura e cinema*
- *Gravura e cinema*

Conteúdos Procedimentais

- Identificação e distinção das diferentes técnicas de criação em artes visuais (pintura, escultura, gravura, computação, fotografia, cinema) a partir da observação dos objetos artísticos originais ou reproduzidos;
- Experimentação, de forma integrada, das diversas técnicas de criação em artes visuais;
- Apreciação das obras dos artistas que exploram, de forma integrada, as principais técnicas de criação em artes visuais;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno, nas reflexões e imagens observadas.

Conteúdos Atitudinais

- Interesse pelas diversas técnicas de criação em artes visuais;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas;
- Valorização das principais possibilidades de integração em artes visuais.

3ª Unidade – INTEGRANDO AS ARTES VISUAIS COM A DANÇA, A MÚSICA E O TEATRO

Conteúdos Conceituais

- O registro do movimento dançante nas artes visuais (pintura, escultura, gravura, computação, fotografia, cinema, etc.);
- O registro do som nas artes visuais (pintura, escultura; gravura, computação, fotografia, cinema, etc.);
- O registro da ação dramática nas artes visuais (pintura, escultura; gravura, computação, fotografia, cinema, etc.);
- Elementos expressivos das artes visuais presentes nos espetáculos de dança, música e teatro (cenário, figurino, maquiagem, iluminação, etc.);
- Espetáculo: síntese das linguagens artísticas (ópera, circo, teatro, concertos, shows, filmes, etc.).

Conteúdos Procedimentais

- Identificação do movimento dançante nas artes visuais a partir da apreciação da pintura, escultura, gravura, computação, fotografia, cinema, etc., na qualidade de objetos artísticos originais ou reproduzidos;

- Identificação do som nas artes visuais (pintura, escultura, gravura, computação, fotografia, cinema, etc.) a partir da observação dos objetos artísticos originais ou reproduzidos;
- Identificação da ação dramática nas artes visuais (pintura, escultura, gravura, computação, fotografia, cinema, etc.) a partir da observação dos objetos artísticos originais ou reproduzidos;
- Observação das técnicas das artes visuais presentes nos espetáculos de dança, música e teatro (cenário, figurino, maquiagem, iluminação, etc.);
- Reflexão do espetáculo como uma síntese das linguagens artísticas (ópera, circo, teatro, concertos, shows, filmes, etc.);
- Apreciação das obras em artes visuais que registram o movimento dançante;
- Apreciação das obras em artes visuais que registram o som;
- Apreciação das obras em artes visuais que registram a ação dramática;
- Apreciação das diversas modalidades de espetáculo (ópera, circo, teatro, concertos, shows, filmes, etc.);
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na integração das diversas linguagens artísticas.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito e interesse pelas diversas formas de integração entre as artes visuais, dança, teatro e música;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas;
- Valorização das principais possibilidades de integração entre as linguagens artísticas;
- Valorização do espetáculo como uma síntese das linguagens artísticas.

PROGRAMA CURRICULAR DA QUINTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Terceiro Ciclo -

Pergunta geradora – COMO SE CONFIGURA A ARTE DA ANTIGÜIDADE NO BRASIL E COMO SE DISTINGUE DOS OUTROS CONTEXTOS CULTURAIS?

1ª Unidade – ARTE RUPESTRE

Conteúdos Conceituais

- A arte rupestre
- O artista rupestre
- Arte rupestre em Sergipe

Conteúdos Procedimentais

- Identificação e observação dos principais registros arqueológicos da arte rupestre no Brasil e em outros contextos culturais;
- Contextualização da arte rupestre;
- Apreciação e contextualização da arte rupestre em Sergipe e sua inserção no contexto nordestino;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte rupestre no contexto brasileiro e nos demais contextos culturais.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte rupestre;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

2ª Unidade – ARTE INDÍGENA – uma arte antiga ainda vivenciada nos dias atuais

Conteúdos Conceituais

- A arte indígena;
- As principais manifestações da arte indígena no contexto brasileiro;
- Os efeitos da invasão cultural na arte indígena;
- A situação da arte indígena em Sergipe e sua inserção no contexto nordestino.

Conteúdos Procedimentais

- Apreciação da arte indígena no contexto brasileiro;
- Comparação das diversas formas de produção da arte indígena no contexto brasileiro;
- Contextualização da arte indígena no contexto brasileiro;
- Apreciação e contextualização da arte indígena em Sergipe;
- Reflexão sobre os efeitos do processo de invasão cultural na arte indígena no contexto brasileiro;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte indígena no contexto brasileiro.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte indígena no contexto brasileiro;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

3ª Unidade – ARTE DO MUNDO ANTIGO

Conteúdos Conceituais

- A arte egípcia
- A arte grega
- A arte romana

Conteúdos Procedimentais

- Apreciação e contextualização da arte egípcia;
- Apreciação e contextualização da arte grega;
- Apreciação e contextualização da arte romana;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte egípcia, grega e romana.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte egípcia, grega e romana;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

PROGRAMA CURRICULAR DA SEXTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Terceiro Ciclo -

Pergunta geradora – QUAIS SÃO OS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS EUROPEUS QUE ANTECEDEM E CONFIGURAM A ARTE COLONIAL NO BRASIL?

1ª Unidade – ARTE MEDIEVAL E RENASCENTISTA

Conteúdos Conceituais

- Arte Cristã ou Paleocristã
- Arte Bizantina
- Arte Românica
- Arte Gótica
- Arte Renascentista

Conteúdos Procedimentais

- Apreciação e contextualização da arte cristã ou paleocristã;
- Apreciação e contextualização da arte bizantina;
- Apreciação e contextualização da arte românica;
- Apreciação e contextualização da arte gótica;
- Apreciação e contextualização da arte renascentista;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte cristã, bizantina, românica, gótica e renascentista.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte cristã, bizantina, românica, gótica e renascentista;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

2ª Unidade – ARTE BARROCA

Conteúdos Conceituais

- Os principais fatores conjunturais da arte barroca na Europa;
- A arte barroca na Europa;
- O espetáculo barroco – a ópera;
- A arte dos holandeses no nordeste brasileiro (Frans Post, Albert Eckhout e Zacharias Wagener);
- A arte barroca no contexto brasileiro;
- O barroco do litoral e suas manifestações em Sergipe;
- O barroco mineiro;

- As principais fases (maneirismo, barroco e rococó) da arte barroca (arquitetura, escultura e pintura) no contexto brasileiro;
- A arte barroca em Sergipe e no nordeste brasileiro.

Conteúdos Procedimentais

- Apreciação comparativa entre a arte renascentista e barroca na Europa;
- Identificação dos principais fatores conjunturais da arte barroca na Europa;
- Apreciação da ópera, como um espetáculo do barroco;
- Contextualização da arte dos holandeses no nordeste brasileiro;
- Apreciação da arte dos holandeses no nordeste brasileiro;
- Apreciação da arte barroca no contexto brasileiro;
- Apreciação da arte barroca do litoral e suas manifestações em Sergipe;
- Apreciação da arte barroca mineira;
- Contextualização da arte barroca no contexto brasileiro;
- Apreciação do barroco do litoral e suas manifestações em Sergipe;
- Apreciação do barroco mineiro;
- Identificação das principais fases (maneirismo, barroco e rococó) da arte barroca (arquitetura, escultura e pintura) no contexto brasileiro;
- Apreciação da arte barroca em Sergipe;
- Contextualização da arte barroca em Sergipe;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte barroca no contexto brasileiro.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte barroca no contexto brasileiro;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

PROGRAMA CURRICULAR DA SÉTIMA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Quarto Ciclo -

Pergunta geradora – QUAIS SÃO OS CONFLITOS ARTÍSTICOS E ESTÉTICOS ENTRE O ACADEMISMO E O MODERNISMO?

1ª Unidade – ARTE NEOCLÁSSICA OU ACADÊMICA

Conteúdos Conceituais

- Os principais fatores conjunturais da arte neoclássica ou acadêmica na Europa;
- A arte neoclássica ou acadêmica na Europa;
- Os principais fatores conjunturais da arte neoclássica ou acadêmica no Brasil;
- A arte neoclássica ou acadêmica no contexto brasileiro;
- Os principais aspectos formais e temáticos da pintura neoclássica ou acadêmica;
- Os principais aspectos formais e temáticos da escultura neoclássica ou acadêmica;
- Os principais aspectos formais e temáticos da arquitetura neoclássica;
- A música, a dança e o teatro na era neoclássica;
- O academicismo eclético nas artes visuais: corrente romântica e realista;
- O academicismo e o ecletismo nas artes visuais em Sergipe.

Conteúdos Procedimentais

- Identificação dos principais fatores conjunturais da arte neoclássica ou acadêmica na Europa;
- Identificação dos principais fatores conjunturais da arte neoclássica ou acadêmica no Brasil;
- Identificação dos principais aspectos formais e temáticos da pintura neoclássica ou acadêmica no Brasil;
- Identificação dos principais aspectos formais e temáticos da escultura neoclássica ou acadêmica no contexto brasileiro;
- Identificação dos principais aspectos da arquitetura neoclássica ou acadêmica no contexto brasileiro;
- Apreciação da produção em música, dança e teatro na fase neoclássica ou acadêmica;
- Apreciação do academicismo eclético e suas respectivas correntes (romantismo e realismo);
- Apreciação do ecletismo em Sergipe;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte neoclássica ou acadêmica no contexto brasileiro.

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte neoclássica ou acadêmica no contexto brasileiro;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

2ª Unidade – ARTE MODERNA

Conteúdos Conceituais

- Os principais fatores conjunturais da arte moderna na Europa;
- As principais características da arte moderna;
- A arte moderna na Europa e seus principais movimentos estilísticos:
 - *Figurativismo (Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Pintura Metafísico, Surrealismo e Dadaísmo);*
 - *Abstracionismo geométrico (Orfismo, Suprematismo, Raionismo, Neoplasticismo ou Concretismo e Construtivismo);*
 - *Abstracionismo Informal (Tachismo e Expressionismo Abstrato);*
- As principais fases da arte moderna no contexto brasileiro e seus principais movimentos estilísticos:
 - *1ª fase - Semana da Arte Moderna, Antropofagismo e Pau Brasil (Tarsila do Amaral);*
 - *2ª fase – Realismo Social (Portinari, Volpi, Lívio Abramo, Lasar Segall, Mário Zanini, Guignard, Osvaldo Goeldi, etc.);*
 - *3ª fase - Abstracionismo informal e geométrico (Iberê Camargo, Tomie Ohtake, etc.)*
- Os principais aspectos formais e temáticos da pintura e da gravura moderna no contexto brasileiro;
- Os principais aspectos formais e temáticos da escultura moderna no contexto brasileiro;
- Os principais aspectos formais e temáticos da arquitetura moderna no contexto brasileiro;
- A música, a dança e o teatro no período da arte moderna;
- O modernismo nas artes visuais em Sergipe (Jenner Augusto, José de Dome, J. Inácio, François Hoald, Antônio Maia, etc.).

Conteúdos Procedimentais

- Identificação dos principais fatores conjunturais da arte moderna na Europa;
- Identificação dos principais fatores conjunturais e fases da arte moderna no Brasil;
- Apreciação dos principais aspectos formais e temáticos da pintura e da gravura moderna;
- Apreciação dos principais aspectos formais e temáticos da escultura moderna no contexto brasileiro;
- Apreciação dos principais aspectos da arquitetura moderna no contexto brasileiro;
- Apreciação da música, dança e teatro na época modernista;
- Apreciação e contextualização do modernismo em Sergipe;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte moderna;

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte moderna;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

PROGRAMA CURRICULAR DA OITAVA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL - Quarto Ciclo -

Pergunta geradora – COMO SE CONFIGURA A ARTE CONTEMPORÂNEA?

Conteúdos Conceituais

- Os principais fatores conjunturais da arte contemporânea na Europa;
- As principais características da arte contemporânea
- A arte contemporânea na Europa e seus principais movimentos estilísticos:
 - *Reação ao Expressionismo Abstrato (Hard Edge, New Dadá, Pop Art, Arte Mínima ou Minimal Art);*
 - *Incorporação do movimento (Op Art e Arte Cinética);*
 - *Reação aos meios e suportes convencionais (Arte Povera ou Pobre, Arte Terra ou Land Art, Body Art ou Arte do Corpo, Arte Conceitual, Arte Objeto);*
 - *Retomada dos meios e suportes convencionais (Hiper-realismo e Transvanguarda ou Neo-expressionismo);*
 - *Explorando as propriedades dos materiais (Arte Matérica e Arte Efêmera);*
 - *Incorporação das novas tecnologias (Arte Postal, Vídeo Art e Arte Computacional e Ciberarte);*
- A arte contemporânea no contexto brasileiro;
- A música, a dança e o teatro no contexto contemporâneo;
- A arte contemporânea em Sergipe (Principais representantes: Hortência Barreto, Elias Santos, Bené Santana, Fábio Sampaio, etc.).

Conteúdos Procedimentais

- Identificação dos principais fatores conjunturais da arte contemporânea na Europa;
- Identificação dos principais fatores conjunturais da arte contemporânea no Brasil;
- Identificação dos principais movimentos estilísticos da arte contemporânea;
- Apreciação da música, dança e teatro na contemporaneidade;
- Apreciação e contextualização da arte contemporânea em Sergipe;
- Execução de atividades artísticas baseadas no percurso pessoal do aluno e na reflexão sobre a arte contemporânea;

Conteúdos Atitudinais

- Respeito, interesse e valorização da arte contemporânea;
- Construção de uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal;
- Respeito à própria produção e à dos colegas.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Erinaldo et alli. **Arte - Proposta pedagógica do Centro Estadual Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário**. João Pessoa, 2000, dat.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): arte**. Brasília, 1998.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997, v.6: Arte.
- _____. **Referenciais para a formação de professores/secretaria de educação fundamental**. Brasília: A Secretaria, 1999.
- BENEVIDES, Maria Victória. Cidadania e democracia. **Revista lua nova**, vol. 33, São Paulo, CEDES, 1994, p. 5-16.
- CHAUI, Marilena. Uma opção radical e moderna : democracia cultural. In: Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. **Cidadania cultural em ação : 1989/1992**. São Paulo, 1992.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 1997.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e, FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Ferraz. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREITAS, Jussara da Rocha. Pressupostos curriculares para uma escola cidadã. In: SILVA, Luiz Heron da, AZEVEDO, José Clóvis de. **Paixão de aprender II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MARQUES, Núbia M. **Hegemonia cultural na escola**. Aracaju: J. Andrade, 1987.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Reorientação curricular e conteúdos: como construir movimentos. CONGRESSO NACIONAL DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR, n. 1, 1999, Blumenau, SC. **Anais...** Blumenau, SC: Prefeitura Municipal; FURB, p. 13-16
- NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **A recepção do vídeo no ensino das artes visuais: a informação estética no contexto escolar**. João Pessoa, PB, 1999, Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento pedagógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortêz; Instituto Paulo Freire, 2001.
- PENNA, Maura. A orientação geral para a área de arte e sua viabilidade. In: PENNA, Maura (coord.). **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: ed. da UFPB, 2001.
- PENNA, Maura, ALVES, Erinaldo. **Marcas do romantismo: os impasses da fundamentação dos PCN-Arte**. In: PENNA, Maura (coord.). **É este o ensino de arte que queremos?** uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: ed. da UFPB, 2001.
- POPKEWITZ, Thomaz S. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O sujeito da educação : estudos foucaultianos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ROUANET, Sérgio Paulo. Política cultural : novas perspectivas. In: ALMEIDA, Cândido José Mendes de, DA-RIN, Sílvio (orgs.). **Marketing cultural ao vivo : depoimentos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- VALLS, Enric. **Os procedimentos educacionais : aprendizagem, ensino e avaliação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- WILLIAMS, R. **Culture**. Londres: Farmer Press, 1984.

ANEXOS

ANEXO 1

Perguntas encaminhadas pelo GT Currículo – Arte e as respectivas respostas fornecidas pelos professores.

NOSSA REALIDADE: O que vemos? O que temos? O que fazemos?

a) Como está a sociedade hoje?

- Sem diálogo entre pai e filho
- Consumista
- Tecnológica, com preocupações orientadas para o econômico
- Desconhece seus valores e espaços
- Desumana
- Agressiva
- Individualista
- Sem princípios morais, éticos e religiosos
- Com resquício de tecnicismo e autoritarismo
- Violenta
- Materialista
- Injusta
- Incerta
- Louca
- Paradoxal
- Inversão de valor / malabarismo político
- Conturbada / buscando valores perdidos

b) Qual a escola que temos?

- ❖ Com deficiência administrativa
- ❖ Docentes desqualificados
- ❖ Falta de professores
- ❖ Carente
- ❖ Individualista
- ❖ Técnico desqualificado (escolhido sem critério)
- ❖ Desestruturada
- ❖ Sem conhecimento do seu papel como transmissoras dos hábitos e costumes
- ❖ Escola desprezada pela sociedade e governo
- ❖ Não consegue formar os alunos
- ❖ Falta de humildade – descontente, conflituosa
- ❖ Cansada, desestruturada e sem incentivo financeiro
- ❖ Sem apoio do corpo de professores na interdisciplinaridade e também da equipe técnica (sem integração dos professores)
- ❖ Reflexo da desestruturação familiar com princípios impostos pela sociedade vigente
- ❖ Escola modelo tradicional
- ❖ Despreparada
- ❖ Sem definição de corrente metodológica
- ❖ Professor repassador de conteúdos, alunos desinteressados
- ❖ Escola muito engraçada, “não tinha arte não tinha nada”.

c) Qual o aluno que formamos?

- Aluno despreparado para a competitividade
- Alienado, desqualificado, carente e passivo
- Desestimulado e com uma formação inconsciente
- Poucos questionadores e alienados
- Alunos despreparados
- O aluno com pouco estímulo
- Alfabetizado para as letras e um analfabeto funcional
- Aluno fragmentado – Escola Fragmentada
- Sem perspectiva profissional, desmotivado
- Inseguro (não passo – não sei – não consigo – não gosto)
- Despreparado – desmotivado
- Poucas perspectivas no campo profissional
- Aluno alienado, lento e sem estímulo

d) Qual o ensino de Artes que temos?

- Teoria e prática desvinculadas da realidade
- Vago e sem parâmetros definidos
- Treinamento reduzido para professores
- Ensino de arte precário
- Desprovido de cunho histórico e de reflexão
- Ausência de proposta curricular, falta de planejamento integrado, falta de controle de material didático, prática isolada e curta carga horária, falta de sala ambiente
- Trabalhos manuais com sucata alusivos a datas comemorativas, desenhos livres, colagem, danças regionais, folclore, poesias e músicas da mídia
- Informal
- Paradoxal
- Sem uma política educacional fortalecida, sem projetos contínuos, sem professores qualificados.
- Não se cria, não se dança, não se pinta e não se canta. (ausência de linguagem artística).

NOSSO FUTURO: O que sonhamos? O que pretendemos? O que faremos?

a) Como queremos a sociedade amanhã?

- Sociedade solidária, participativa, dinâmica
- Mais justa e igualitária, com perspectiva de sucesso para todos
- Flexível, crítica, reflexiva, atualizada, harmonizada, tolerante, participativa, comprometida
- Sociedade irradiando luz para todos
- Justa, comprometida, humanizada e dinâmica
- Econômica e politicamente viável
- Participativa com problemática escolar
- Sociedade onde os direitos individuais e coletivos sejam respeitados
- Sociedade participativa, onde tenha material didático

➤ Participativa, integrada e consciente dos valores artísticos e culturais.

b) *Qual a escola que pensamos possível?*

- ◆ Uma escola “melhor”
- ◆ Em que o espírito coletivo esteja presente em todos momentos
- ◆ Uma escola cidadã
- ◆ Uma escola criativa
- ◆ Uma escola transformadora, crítica atuante
- ◆ Dinâmica, humanizada
- ◆ Subsidiada de recursos materiais e humanos, reflexiva e transformadora da sociedade ideal
- ◆ Pessoas qualificadas e envolvidas
- ◆ Uma escola cidadã, sem autoritarismo, com autonomia financeira e administrativa e que não haja lugar para o clientelismo
- ◆ Que alunos e professores lutem pela construção do conhecimento como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem (uma escola de amor com um currículo para a vida – só teremos com luta e cidadania).
- ◆ Que tenha materiais didáticos para os nossos sonhos realizar
- ◆ Aberta e que estreite as relações entre o artista da comunidade e o próprio espaço escolar.

c) *Qual o aluno que pretendemos formar?*

- Cidadão crítico contextualizado com o seu universo cultural
- Aluno desabrochando para o mundo criativo, feliz
- Crítico e com perspectivas (futuro)
- Feliz, aprendiz
- Participativo e capaz
- Crítico, informado
- Consciente e politicamente ativo, participativo e coerente
- Um aluno crítico da realidade
- Consciente, participativo, dinâmico e consciente do seu papel, como um agente transformador da sociedade (amigo, feliz, liberto)
- O aluno que saiba respeitar e valorizar a arte e a cultura geral.

d) *Qual o ensino de arte que queremos?*

- ❖ Formação básica para professores
- ❖ Cursos de especialização
- ❖ Linguagens artísticas por área
- ❖ Abordagem interdisciplinar
- ❖ Proposta curricular
- ❖ Com a proposta tudo vai mudar
- ❖ Dinâmico, em que todas as modalidades artísticas sejam trabalhadas
- ❖ Profissional capacitado cientificamente
- ❖ Professor mediador, respeitando as múltiplas inteligências
- ❖ Criativo

- ❖ Objetivo
- ❖ Liberdade de expressão
- ❖ Dinâmico
- ❖ Informativo
- ❖ Pluralidade
- ❖ Pautado na realidade
- ❖ Contextualizado
- ❖ Voltado para a importância cultural do aluno
- ❖ Pluralidade cultural
- ❖ Coerente
- ❖ Crítico
- ❖ Informado
- ❖ Abrangente dos recursos visuais, plástica, dança e musical
- ❖ Através de projetos
- ❖ Capacitação continuada
- ❖ Liberdade de expressão para o aluno
- ❖ Transporte para conduzir professores e alunos à galerias e museus
- ❖ Incentivar o aluno a se interessar por concertos
- ❖ Integrado com às diversas culturas do mundo
- ❖ Desperte no aluno música, poesia, dramatização e pintura
- ❖ Desperte a curiosidade pelo belo e artes de modo geral
- ❖ Desenvolva a criatividade, utilizando seus próprios valores
- ❖ Ensino voltado para a leitura e interpretação da arte.

e) *De forma sintética, para concretizar a cidadania cultural, aponte, como sugestão, os principais temas para serem trabalhados em cada série.*

1ª – socialização e observação:
Coordenação motora

2ª - Coordenação motora
Sua identificação
Noções de lúdico

3ª - iniciação à expressão artística e corporal

4ª - iniciação às artes: visuais, música, dança e teatro

- Danças e iniciação musical da 1ª a 8ª
- Formação de coral para todas as séries

- Teatro: desenvolver pequenas produções, explorando personagens folclóricas, sítio do pica-pau amarelo, peças faladas e mudas, mímicas, recitais.

- Artes Plásticas : desenho livre a partir da pesquisa de nomes de referência, pinturas e confecção de artesanato buscando o que há nas feiras, conversas com artistas da região para dar cursos e palestras.

- 5ª e 6ª: cores, geometria, dança, música, folclore, pintura em carvão, desenho

- 7ª e 8ª: Arte Barroca e Renascentista

ANEXO 2

Abaixo-assinado dos professores que participaram dos Encontros Pedagógicos para a construção da Proposta Curricular em Arte.

Aracaju (SE), 13 de dezembro de 2001

Nós, professores de Arte e demais membros da comunidade escolar, abaixo-assinados, por ocasião do encontro realizado no dia 13/12/01, no Arquivo Público Estadual, elogiamos a Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer (SEEED), por meio do Departamento de Educação (DED), pela iniciativa de implantação do projeto de elaboração, de forma democrática, da Proposta Curricular- Arte para o Ensino Fundamental, da rede pública estadual de Sergipe.

Por considerarmos de suma importância essa iniciativa em prol da efetivação de uma prática pedagógica de qualidade, solicitamos, ainda, as seguintes providências:

- 1- Continuação do processo de elaboração da Proposta Curricular – Arte da 5ª a 8ª séries;
- 2- Elaboração de material de apoio educativo com orientação didática e metodológica para a implementação da proposta curricular;
- 3- Implantação de um programa de educação continuada, voltado para a aplicação dos conteúdos de arte, tendo como referência a realidade sergipana;
- 4- Ampliação da carga horária de Arte, de uma para duas horas-aulas semanais, conforme sugere os PCN-Arte;
- 5- Criação de salas ambiente para a realização das aulas de arte;
- 6- Que a disciplina Arte esteja presente em todos os níveis de ensino, conforme preconiza a Nova LDB – Art 26, par. 2º.

8 - FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Manoel Luiz Cerqueira Filho (DED – SEED)

COORDENAÇÃO OPERACIONAL

Nadja Nayra Alves Monteiro (DEED – SEED)

G.T. Currículo - Arte

Ana Gardênia Felizardo de Souza
Erinaldo Alves do Nascimento
José Carlos Carvalho de Mendonça – Muskito -
José Iradilson Bonfim Bispo
Manoel Luiz Cerqueira Filho
Nadja Nayra Alves Monteiro
Sônia Silva Barreto

CONSULTORIA GERAL

Erinaldo Alves do Nascimento (UFPB)

CONSULTORIA ESPECÍFICA NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

Erinaldo Alves do Nascimento (Artes Visuais)
José Carlos Carvalho de Mendonça – Muskito - (Música)
José Iradilson Bonfim Bispo (Dança)
Manoel Luiz Cerqueira Filho (Teatro)

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Gardênia Felizardo de Souza
Sônia Silva Barreto

COLABORADORES

Joana Angélica Lisboa Machado
Juliana Souto Santos
Luís Carlos da Silva Santos
Nádia Maria Pimentel de Santana
Paulo Sérgio Gomes Lima

REVISÃO

Raquel Amélia Costa